"O que nos liga é o mar, desde 1944"

ATLÂNTICO



FORMÚLA KITE

IRMÃOS PIRES DE LIMA NA ETAPA OKP

MAFALDA PIRES DE LIMA COMO 2ª MELHOR ATLETA FEMININA, TOMÁS PIRES DE LIMA CONQUISTA 5º LUGAR

LIGA OTOÑO *J80 2023*

VELEJADORES DO CVA ARRANCAM LIGA OTOÑO 2023 NO TOP10 DA GERAL

ENTREVISTA CVA

C/ TOMÁS PIRES DE LIMA

EDIÇÃO 1

NOV / DEZ *2023*

CLUBE DE VELA ATLÂNTICO

Conteúdo

04 *Irmãos Pires de Lima na OKP*
10, 11 e 12 de Novembro 2023

06 *Liga Otoño J80 2023*
11de Novembro 2023

8 *Troféu de Inverno CVA 2023/2024*
18 e 19 de Novembro 2023

12 *Gala ARVN*
25 de Novembro 2023

16 *Tomás Pires de Lima na SSL Gold Cup*
Novembro / Dezembro 2023

18 *Campeonato Nacional da Classe Finn*
25 e 26 de Novembro 2023

19 *Liga Otoño J80 2023 - Etapa II*
25 de Novembro 2023

20 *Regata de Natal 2023 CNC*
1, 2 e 3 de Dezembro 2023

21 *Final da Liga Otoño J80 2023*
16 e 17 de Dezembro 2023

22 *2ª PAR Optimist 2023*
16 e 17 de Dezembro 2023

26 *Entrevista CVA c/ Tomás Pires de Lima*
Velajdor Fórmula Kite do CVA

REVISTA "ATLÂNTICO"

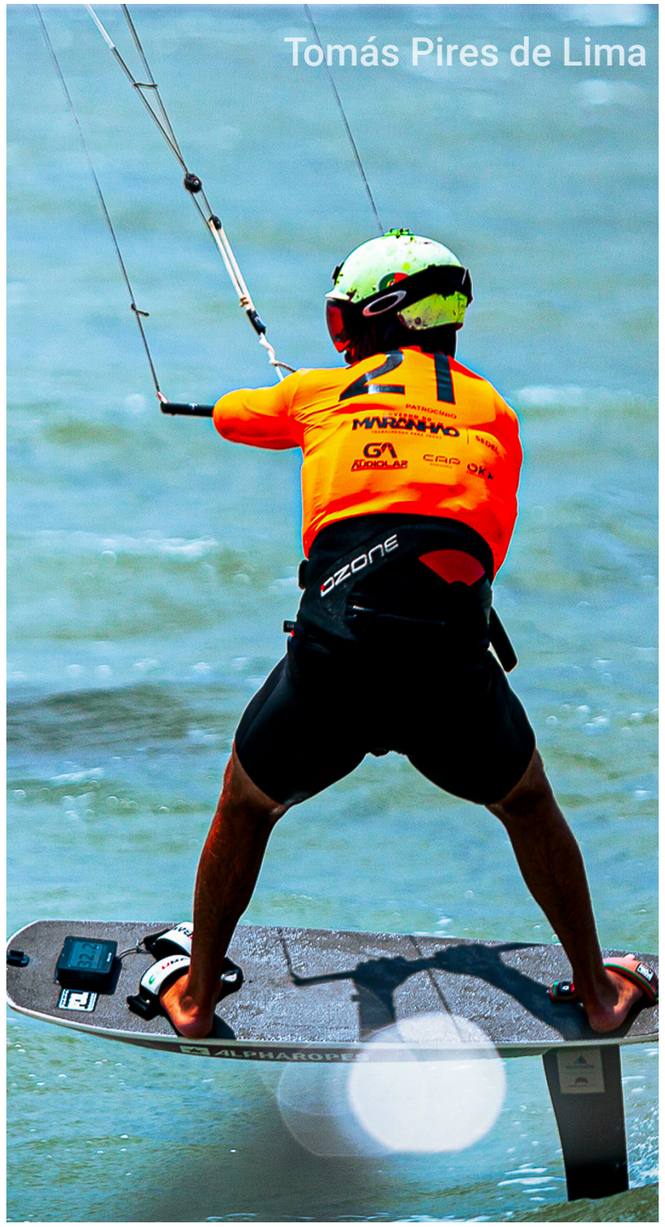
Uma revista do Clube de Vela Atlântico dedicada aos seus Sócios e Velejadores.
Cada edição contempla 2 meses, dedicando especial atenção a eventos competitivos e atividade do CVA.
Esta 1ª Edição da Revista "Atlântico" é dedicada aos meses de Novembro/Dezembro de 2023

"O que nos Liga é o mar, desde 1944"

Mafalda Pires de Lima

IRMÃOS PIRES DE LIMA NA ETAPA OKP - MARANHÃO

Velajadores do CVA continuam o seu percurso com aspirações Olímpicas na modalidade de Fórmula Kite


Tomás Pires de Lima

O mês de Novembro para o CVA arrancou a 10, 11 e 12 de novembro com os nossos sócios Tomás Pires de Lima e Mafalda Pires de Lima em Maranhão, no Brasil, onde disputaram a 2ª etapa do Circuito Brasileiro de Fórmula Kite que contou com 15 velejadores Internacionais do Brasil, Grécia, EUA e Portugal.

Na etapa OKP Maranhão, os atletas da modalidade Olímpica de Fórmula Kite estiveram, como de costume, em bom plano com Tomás Pires de Lima a conseguir o 5º lugar Absoluto e Mafalda Pires de Lima a ser a 2ª melhor atleta Feminina da Etapa.

SÓCIOS CVA NO TOP10 DA LIGA DE OTOÑO J80 2023

No dia 11 de novembro arrancou em Baiona a Liga de Otoño Gestilar 2023, organizada pelo Monte Real Club de Yates e que juntou mais de duas dezenas de embarcações J80.

Nesta primeira etapa estivemos representados na embarcação "Mondo" por Bernardo Macedo como Skipper e pela tripulação composta por Paulo Machado, Manuel Sarmento e João Pestana que, superando as exigentes condições meteorológicas apresentadas, arrancam esta liga na 7ª posição da Geral após as primeiras 3 Regatas.

ARRANCA A LIGA DE INVERNO CVA 2023 / 2024

Falta de Vento leva ao adiamento da Regata de Cruzeiros mas, no dia 19, foram disputadas 2 belas Regatas na Classe Ligeira

No dia 18 de novembro, começou a edição de 2023/2024 do Troféu de Inverno do CVA com as primeiras Regatas para as classes de Vela Ligeira.

Num excelente dia de sol e com condições favoráveis para a prática da modalidade, 3 dezenas de embarcações das classes 420, ILCA 7, Snipe e Optimist embelezaram as águas do Atlântico num total de 2 regatas bem disputadas por todos os velejadores.

Os grandes vencedores desta primeira etapa foram os velejadores do CVA, Miguel Lima e Manuel Pires de Lima em 420, Miguel Pessanha em ILCA 7, João Ribeiro em Optimist e António Moreira em Optimist – Infantil.






zhik
ROOSTER

VELEJADORES CVA RECONHECIDOS NA GALA ARVN

Vários Velejadores do CVA reconhecidos pela ARVN

No dia 25 de novembro decorreu, no Cais Criativo em Ílhavo, a Gala de Reconhecimento da ARVN que distinguiu os velejadores em maior destaque na temporada 2022/2023, pelos seus feitos Nacionais e Regionais. A Gala da ARVN foi, assim, palco do reconhecimento de vários sócios e velejadores do CVA.

Joana Oliveira, Optmist Infantil, foi reconhecida pelo título Regional e como vice-campeã Nacional da categoria.

António da Silva, Manuel Pires de Lima, Margarida Baía e Miguel Lima foram reconhecidos pelos títulos Regionais e Nacionais em Team Racing Optmist e Afonso Ferrari que venceu a Taça Norte em Lase Pico.

A tripulação Simão Rapaz, Tiago Afonso, José Pedro Matos, António Moreira, Afonso Seabra e Miguel Almeida conseguiram em 2022/2023 vencer a Taça Regional e serem vice-campeões Nacionais em Optmist.

Com bons resultados Nacionais e reconhecidos foram, ainda, Luís Pessanha com o 1º lugar no Campeonato Nacional de Snipe, Miguel Santos como campeão Nacional Vouga e Miguel Leite que foi vice-campeão na categoria Snipe.

Na Classe de Cruzeiro Pedro Pires de Lima foi o grande Campeão Nacional em ORC B e o nosso JOD 24.02 foi Campeão Regional ORC Open.

Pedro Roquette e Diogo Talone foram reconhecidos como Campeões Regionais Snipe,

Luís Soares como vencedor da Taça Norte (Optimist Infantil) e

Manuel Pires de Lima em Optimist Juvenil.

Por fim, Jorge Ferrer também foi reconhecido pelos seus resultados na Taça Norte (ILCA 6).










AL DE VELA DO NORTE
NORTE


NORTE
MÉRITO DESPORTIVO


CVA
CVA
CVA
NORTE
MÉRITO DESPORTIVO
FILA


NORTE
MÉRITO DESPORTIVO

TOMÁS PIRES DE LIMA NA SSL GOLD CUP 2023

Velajador do CVA disputa a SSL Gold Cup 2023 ao serviço da Seleção Nacional de Vela “Os Navegadores”



A equipa Portuguesa “Os Navegadores”, que contou com o nosso sócio e velejador Tomás Pires de Lima, esteve na Gran Canaria, Espanha, a disputar a SSL Gold Cup 2023 no final do mês de novembro e início de dezembro.

A Vela Portuguesa esteve em bom plano, brilhantemente confirmaram a vitória no grupo dos 1/8 de Final com 17 pontos, garantindo a presença nos ¼ de final onde tiveram pela frente as seleções do Brasil, Austrália e da Nova Zelândia.

Os Navegadores ultrapassaram 3 fases a eliminar e deixaram uma excelente imagem da Vela Portuguesa, ao garantir um lugar entre as 16 melhores seleções Mundiais.

HENRIQUE COSTA E SILVA NO CAMPEONATO NACIONAL

Experiente Velejador do CVA no Campeonato Nacional Classe Finn

O nosso Sócio e Velejador Henrique Costa e Silva disputou, no fim de semana de 25 e 26 de novembro, o Campeonato Nacional da Classe Finn 2023/2024, organizado pelo Clube Naval de Cascais.
A velejar a sua embarcação "XALET", Henrique Costa e Silva disputou 4 Regatas tendo terminado na 11ª posição da geral, sendo 4º classificado da sua categoria, Grand Grand Master M.





BONS RESULTADOS NA LIGA OTONÕ J80 2023 - ETAPA II

2 Embarcações em bom plano nas Regatas em Baiona

No dia 25 de novembro, decorreu a 2ª Etapa da Liga de Otoño Gestilar J80 que contou com a presença de 23 embarcações, estando o CVA representado em 2 que disputaram a 4ª e 5ª Regata.
A embarcação "Mondo" comandada por Bernardo Macedo e tripulação composta por Paulo Machado, Manuel Sarmento e Guilherme Castelo Branco tiveram como melhor resultado o 5º lugar na Regata 5 mantendo a 7ª posição da Geral. Em excelente plano esteve a embarcação "4 Jotas" de Joaquim Moreira, André Gonçalves, Paulo Palha e Pedro Guimarães que conseguiram o 4º lugar na 4ª Regata e o 3º lugar na 5ª Regata após descerem uma posição devido a penalização (DPI) e com estes resultados subiram à 12ª posição da Geral.

VELEJADORES DO CVA NA REGATA DE NATAL 2023

Resultados Sólidos na Regata de Natal em Cascais



O mês de dezembro arrancou em Cascas. Nos 1, 2 e 3 de dezembro, o Clube Naval de Cascais organizou a Lusitania Christmas Race 2023, uma prova dedicada à classe de Vela ligeira que contou com a presença de mais de 200 velejadores distribuídos por cerca de 167 embarcações das diversas categorias.

O nosso Clube Vela Atlântico esteve representado em 3 classes, Optimist, SB20 e Finn com um total de 15 sócios/velejadores que se demonstraram em boa forma neste início de temporada, aproveitando a competitividade desta prova para aferir a sua forma atual.

Na classe Optimist foram disputadas 8 Regatas ao longos dos 3 dias de competição, João Talone foi o nosso melhor velejador desta classe com o 15º lugar da Geral, seguido por Madalena Leite na 25ª posição e António Moreira foi 29º.







Afonso Seabra terminou na 30ª posição, Pedro Monteiro foi 33º, Luís Soares 36º, Joana Oliveira terminou na 48ª posição e, por fim, Vasco Moreira foi o 68º classificado da geral Optimist.

Na Classe SB20, o destaque foi mesmo para António Barros e João Bolina que, juntamente com Henrique Brites e Francisca Martins (CNC), conseguiram o 2º lugar da geral a bordo da embarcação “Bravo”. Também na Classe SB20, os nossos sócios e velejadores António Pires De Lima, Sebastião Ramirez, João Marinheiro e Manuel Magalhães terminaram na 11ª posição.Na Classe Finn, Henrique Costa e Silva a competir como Gran Gran Master foi 6º classificado.

Uma Regata de Natal bem disputada pelos nossos velejadores num fim de semana de conciliação entre juventude e experiência!

VELEJADORES DO CVA NO TOP10 DA LIGA OTOÑO J80

Liga Otoño J80 2023 chega ao fim em Baiona



No dia 16 de dezembro, o Monte Real Club de Yates organizou a 3ª Etapa da Liga de Otoño Gestilar J80 que marcou o fecho da edição de 2023 desta liga da classe cruzeiro que contou com a presença de 2 embarcações de sócios velejadores do CVA.

Nesta última etapa, marcada pelas difíceis condições para a prática da modalidade e onde apenas 4 embarcações terminaram a única Regata do dia, foram decididas as classificações finais.

A embarcação "Mondo" comandada por Bernardo Macedo e tripulação composta por Paulo Machado, Manuel Sarmento e Jean Claude Sarrade terminaram na 7ª posição da geral e a embarcação "4 Jotas" de Joaquim Moreira, André Gonçalves, Paulo Palha e Pedro Guimarães ficaram no 13º lugar após as 6 regatas da Liga Otoño J80 2023.

5 SUBIDAS AO PÓDIO NA 2ª PAR OPTIMIST NORTE

5 velejadores em destaque na 2ª PAR de Viana do Castelo



Nos dia 16 e 17 de dezembro, Viana do Castelo recebeu a 2ª PAR Optmist Norte 2023/2024, organizada pelo CVVC e que contou com a presença de mais de 50 velejadores.

O nosso CVA esteve representado por 15 Velejadores Optimist que, com o apoio dos treinadores Afonso Albuquerque e Miguel Rothes, conseguiram bons resultados no Campo de Regatas de Viana do Castelo com destaque para as 5 subidas ao Pódio.

Num primeiro dia com vento fraco e onde se realizou apenas 1 Regata, João Ribeiro foi mesmo o velejador em maior destaque ao vencer essa regata e Joana Oliveira que arrancou a competição na 2ª posição da geral de Infantis.

Um segundo dia marcado por uma maior presença de vento, permitiu a realização de 2 regatas e todas as

decisões da 2ª Prova de Apuramento Regional Norte. Em excelente plano, João Ribeiro venceu a 2ª regata, mas uma 3ª menos conseguida levou o nosso velejador para a 2ª posição da Geral de Juvenis, ficando o registo de 2 vitórias em 3 possíveis. No escalão de Juvenis, Pedro Monteiro fechou o pódio com o 3º lugar e no feminino Madalena Leite conseguiu o 2º lugar e respetiva medalha de prata.

No escalão de Infantis conseguimos, ainda, 2 subidas ao pódio por António Moreira que conquistou o 3º lugar e Joana Oliveira que terminou como a 2ª melhor velejadora infantil.

Os nossos jovens velejadores arrancaram, assim, com bons resultados as Provas de Apuramento Regional Norte.











ENTREVISTA CVA
COM
TOMÁS PIRES DE LIMA



Tomás Pires de Lima é velejador CVA desde 2009. Pratica Vela desde os 9 anos e sempre foi atleta do CVA e, neste momento, representa o Clube Vela Atlântico na campanha Olímpica em Fórmula Kite.
Em Novembro de 2023 representou a Seleção Portuguesa de Vela "Os Navegadores" na SSL Gold Cup. Nesta breve entrevista, Tomás Pires de Lima falou-nos desta experiência Internacional, do seu presente na modalidade e do futuro na modalidade Olímpica de Fórmula Kite.



Atlântico: No passado mês de novembro representaste a Seleção Nacional na SSL Gold Cup 2023. Como foi a tua preparação para esta prova e quais as tuas expectativas iniciais?

Tomás Pires de Lima: Inicialmente, nem sequer estava à espera de ser chamado para a equipa. A SSL Gold Cup tem um formato de Classificação por Ranking e na altura eu não estava muito bem classificado no Ranking Português pois tinha começado a fazer a campanha Olímpica em Fórmula Kite, o que baixou a minha pontuação inicial.
Felizmente, devido às minhas características físicas, recebi a chamada da equipa Nacional, liderada pelo João Rodrigues, que me convidou para integrar a seleção nos 1/8 de Final da competição.
Ao nível da preparação, esta praticamente não existiu porque tinha estado um mês e meio no Brasil a preparar a minha campanha em Fórmula Kite. Dois dias antes de integrar a equipa, recebi a chamada onde me disseram "Portugal está nos 1/16 de final e temos de ganhar a regata de amanhã para nos qualificarmos para a etapa seguinte, apesar de não estarmos com grande esperança queremos que te prepares e fiques em standby, vamos marcar-te um voo pois precisamos de alguém com as tuas características para a próxima fase e tu és o próximo a ser chamado."
Quando Portugal estava a disputar os 1/16 de final eu estava de cama à conta de uma lesão no pescoço que tinha contraído num treino no Brasil, de repente Portugal passa de último para primeiro na regata decisiva e aí tive de me mentalizar, procurar solucionar a minha lesão porque no dia seguinte de manhã tinha um voo para a Gran Canária onde iria ingressar neste enorme desafio, sendo que seria chegar fazer a pesagem e entrar em competição.

Atlântico: Foste chamado para a posição de Grinder, esta é uma posição que já conhecias, já tinhas alguma experiência?

Tomás Pires de Lima: Apesar de não ter uma grande experiência na posição de Grinder, já estava algo familiarizado, já tinha estado em barcos semelhantes como shore team na desmontagem da embarcação, já tinha algum conhecimento mas nunca tinha, oficialmente, velejado uma embarcação nesta posição.
O Grinder trabalha com o pedestal que é o que gira os molinetes do barco, ou seja, o que caça as velas algo que já tinha experienciado no barco da minha família, mas nunca tinha trabalhado com um pedestal que exercesse tanta força como o SL47
Apesar dessa pouca experiência, decidi aceitar o desafio e na primeira noite em que estive na Gran Canária dediquei me a estudar o PlayBook, um documento de 10 a 15 páginas crucial para a realização das manobras e passos para cada posição. Este Playbook funciona como guia e o seu estudo foi essencial para aprender todos os procedimentos das manobras e acima de tudo, perceber a estratégia da equipa de forma a que as minhas funções fossem aplicadas no timing certo num barco complicado de velejar.



Atlântico: O que significou para ti esta experiência Internacional e o que achas que poderás retirar desta para o teu futuro como velejador?

Tomás Pires de Lima: Foi uma experiência muito boa, aprendi muito sobre comunicação e estratégia de Regatas. A bordo estavam os melhores velejadores profissionais de Portugal e aprender toda a comunicação, em inglês, que se faz nos barcos de grandes dimensões na qual eu não tinha experiência foi fantástico. Para além disso tive uma confirmação de que as minhas capacidades físicas se enquadram no papel de Grinder e que posso ter futuro nesta posição ou noutra dentro de uma tripulação neste tipo de barcos. Com esta experiência, aprendi também várias coisas que poderei aplicar na minha campanha em Fórmula Kite, apesar da diferença de velocidade sendo o Fórmula Kite bem mais rápido. Tal como a mentalidade dos grandes campeões que tinha ao meu lado no barco.

Atlântico: Qual foi, para ti, o maior desafio que enfrentaste nesta grande competição?

Tomás Pires de Lima: O maior desafio foi mesmo o facto de não haver um treino. Quando eu entro para a equipa, Portugal já tinha disputado outras fases da prova então já não era permitido mais treinos de preparação. Nesta prova somos levados, de barco a motor, para o barco de competição e apenas 15 minutos antes da regata é que podemos entrar no nosso barco.
Nestes 15 minutos, temos de realizar toda a preparação tal como determinada pelo nosso Playbook, que referi anteriormente. Mal entro no barco tenho de começar a retirar a água e verificar que os sistemas estão todos corretos. Estes barcos sofrem muita carga e podem ficar danificados entre regatas, pelo que é crucial uma excelente verificação de todos os molinetes e é necessário verificar se o pedestal está a funcionar corretamente. Depois recebemos a indicação, podemos içar as velas e temos apenas 5 minutos para treinar. Nesses 5 minutos verificamos as Velas, damos meia volta ao percurso e inicia-se a regata. Então foi esse mesmo o maior desafio, o facto de ter tido apenas 15 minutos para verificar tudo e dar inicio a uma das regatas mais exigentes da minha carreira.

Atlântico: E como foi essa primeira regata e o pós-regata?



Tomás Pires de Lima: Correu bem, acabámos por ganhar essa primeira regata em que participei dando-me, assim, um grande boost de confiança.
O pós-regata é crucial, de dia para dia é feita uma grande análise da regata anterior, analisámos o GPS e também o Live Streaming inteiro várias vezes, é assim que analisamos os erros de cada posição e o que poderia ter corrido melhor.
Acabei por ver várias vezes a minha prestação na regata para perceber quais as alterações que iria fazer para o dia seguinte. Esta é uma fase crucial para melhorar o desempenho individual e coletivo da tripulação.

Atlântico: Quais as maiores dificuldades sentidas neste tipo de barco?

Tomás Pires de Lima: São barcos que fazem muita força, as velas são muito grandes para a envergadura do barco, quilha leve e os barcos não tem varandins. Quando realizava prancha, estava agarrado como podia à manivela. São barcos de alta performance, não são fáceis de velejar.

Atlântico: Qual foi, para ti, o momento mais marcante e como avalias a prestação Portuguesa na competição?

Tomás Pires de Lima: Nos 1/8 de final tivemos 4 dias de regatas muito bons, conseguimos velejar de forma rápida, e mesmo nos ¼ de final conseguimos uma boa velocidade apesar de que nos dois últimos dias a velocidade não foi a desejada.
Para mim um dos momentos mais marcantes foi nos 1/8 de final, na 3ª regata em que terminamos em segundo lugar, uma das regatas com vento mais forte em toda a competição e foi a regata onde mais trabalhei e onde as minhas funções foram mais importantes. Lembro-me de terminar a regata completamente de rastos, festejei, mas mal me conseguia levantar devido à carga física a que tive sujeito durante esta regata extremamente física. Mas pessoalmente senti-me muito bem, senti que tinha feito um excelente trabalho e que tínhamos cimentado a nossa posição para conseguirmos passar aos ¼ de final, sendo que estava contente com a minha prestação. Outro momento muito bom, foi os 2 primeiros dias dos 1/8 de final em que conseguimos vencer as duas regatas e aí o celebrar em equipa, desde a celebração no barco à celebração no jantar, foi realmente satisfatório.
Quanto à prestação da Seleção Nacional, penso que a equipa não estava à espera de chegar tão longe, mas demos por nós a competir contra Brasil, Nova Zelândia e Austrália, duas grandes potências da modalidade.
Apesar de não termos conseguido chegar às meias finais, acredito que foi uma grande prestação e os portugueses ficaram orgulhosos. A SSL Gold Cup terá outras edições no futuro e esta prestação foi um bom primeiro passo para Portugal.



Atlântico: Quais os teus principais planos para o futuro e como olhas para a possível conciliação entre Fórmula Kite e Vela Cruzeiro?

Tomás Pires de Lima: Tomás Pires de Lima: No futuro espero voltar a ser chamado para esta tripulação, na posição de Grinder ou outra em que me possa enquadrar. Neste momento voltarei a focar-me na minha campanha Olímpica em Fórmula Kite onde terei agora a pré-época e em abril terei nova oportunidade de apuramento Olímpico no qual tentarei conseguir a qualificação, mas mantenho me em standby para nova chamada a esta tripulação pois estas grandes competições Internacionais são o grande palco para os melhores velejadores do mundo.
É e será sempre um orgulho poder representar Portugal na chamada "World Football Cup of Sailing"



Atlântico: Como estás em relação ao apuramento Olímpico em Fórmula Kite?

Tomás Pires de Lima: Neste momento já disputei 2 apuramentos nos quais não consegui a qualificação mas em abril haverá nova oportunidade onde serão apurados os últimos 5 países e estou confiante que, fazendo um bom inverno de treino no qual estarei 3 meses em Fuerteventura e onde as condições são ideais para a prática de Fórmula Kite, acredito que irei evoluir bastante mas se será suficiente para o apuramento ainda não consigo prever.
Eu fiz a última campanha Olímpica na classe de laser, pelo que comecei apenas em 2021 a campanha de Fórmula Kite. Tendo em conta que esta minha campanha foi curta não ficarei muito desapontado se não conseguir estar em Paris 2024, mas tenho uma meta firme que é estar presente nos Jogos de 2028.
Na última época mantive-me como o primeiro português nas competições internacionais, embora isso não seja o mais importante enquanto não tiver o apuramento garantido.



Atlântico: Como atleta de alto rendimento, qual o maior conselho que poderias deixar para os jovens velejadores Nacionais e do CVA?

Tomás Pires de Lima: Eu aconselho a velejarem o máximo que puderem, em todo o tipo de barco ou prancha, quanto maior o tempo passado na água mais poderão evoluir e acima de tudo que desfrutem do que estão a fazer. Foi isto que eu fiz até agora e tem sido um caminho incrível.

PRÓXIMOS EVENTOS CVA

No próximo mês de Janeiro de 2024







ATLÂNTICO

"O que nos liga é o mar, desde 1944"

EDIÇÃO 1
NOV / DEZ
2023

matosinhos

MATOSINHOS'25

MARINA PORTO ATLÂNTICO LEIXÕES

matosinhos sport

NORTE